

ORALIDADE EM AULAS DE LÍNGUA INGLESA NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO OITAVO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS FINAIS EM ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL DE ASSÚ/RN

Júlia Beatriz da Silva Fernandes¹
José Ítalo Salviano da Silva²
Maria Clara Barbosa da Silva³
Maria Lívia Lucena Barbalho⁴
A. C. A. P. C⁵
A. G. D.⁶

INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga os alunos das turmas de 8ºs anos da Escola Municipal Professora Nair Fernandes Rodrigues - Assú/RN, em relação a como se sentem ao usar a oralidade dentro de sala de aula durante as aulas de Língua Inglesa. As discussões estão voltadas para o eixo temático Processos de Ensino e Aprendizagem, que trata acerca de questões metodológicas e de prática docente, envolvendo assim, a oralidade como parte inerente a este processo. Como objetivo, pretende-se de modo geral analisar a possível relação entre questões relacionadas à segurança e insegurança dos alunos e o desenvolvimento da oralidade no ensino de Língua inglesa dos alunos de 8ºs anos. Especificamente, buscou-se analisar os fatores que dificultam o desenvolvimento da oralidade no ensino de Língua Inglesa, verificar os aspectos emocionais e sua influência no exercício da oralidade em sala de aula, como questões de segurança, insegurança, medo e/ou vergonha e identificar preferências dos aluno ao trabalhar o “speaking” em sala de aula. Para tanto, buscou-se responder a seguinte indagação: Como o aluno se sente com o uso da oralidade nas aulas de língua inglesa? Como aporte teórico, apoiou-se nos estudos de Souza (2012), Rogers (1969) e Duarte (2004) acerca dos processos que facilitam ou dificultam a oralidade em Língua Inglesa na sala de aula. O *corpus* de pesquisa foi constituído a partir de enquetes aplicadas via WhatsApp junto aos alunos, com perguntas adaptadas de Souza (2012). Com base na análise dos instrumentos de coleta de dados, verificou-se que os

¹ Graduanda pelo Curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, juliabeatrizfernandes@gmail.com;

² Graduando pelo Curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, italosalviano497@gmail.com;

³ Graduanda pelo Curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, clara.barbosa10269714@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de Letras/Língua Inglesa da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, livia08barbalho@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Supervisora PIBID - Língua Inglesa - Assú/RN, alcionecostadeaquino@gmail.com;

⁶ Professor orientador: Professor Me., Coordenador PIBID - Língua Inglesa - Assú/RN antoniodyniz@uern.br.

sentimentos dos alunos em relação ao uso da oralidade dentro de sala de aula podem variar. Alguns podem se sentir mais confiantes e familiarizados com o inglês, enquanto outros podem se sentir nervosos, ansiosos ou até mesmo, inseguros. Tudo pode influenciar esses sentimentos como, a atitude do professor, o ambiente da sala de aula e as oportunidades de prática.

METODOLOGIA

Nesse trecho, serão descritas informações necessárias à realização do trabalho, assim, incluem a descrição do contexto, os instrumentos utilizados para a coleta das informações, bem como os participantes.

CONTEXTO

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Assú, no estado do Rio Grande do Norte/RN. A instituição está localizada em uma área urbana e central, além disso, tem como público estudantes que cursam a partir do 6º ano até o 9º ano do ensino fundamental, que residem na cidade e em comunidades vizinhas. A escola não dispõe de um prédio próprio, e funciona em uma estrutura alugada pela prefeitura do município, ainda assim, apresenta instabilidade quanto ao fornecimento de energia e rachaduras nas paredes.

Sobre a infraestrutura do local, o ambiente conta com 17 (dezesete) salas climatizadas, 2 (dois) banheiros para os alunos, 2 (dois) banheiros para os funcionários, 1 (uma) secretaria, 1 (uma) sala de professores, 1 (uma) sala de direção, 2 (dois) almoxarifados, 1 (uma) biblioteca e 1 (uma) quadra esportiva e 1 (uma) área coberta para lanche. Além disso, conta com 64 (sessenta e quatro) funcionários distribuídos em suas funções: professores, ASG 's, porteiros, secretários e dentre outras.

PARTICIPANTES

A coleta dos dados foi feita com os estudantes que cursam o 8º ano, nas turmas “B” e “C” do turno vespertino. A faixa etária dos alunos varia entre 12 (doze) a 14 (quatorze) anos de idade. O quantitativo de matriculados é de 35 no 8ºB e de 35 no 8ºC. No entanto, apenas 40 alunos responderam o questionário proposto, assim, como justificativa para o reduzido número de participantes, é visto a dificuldade de acesso à internet e aparelhos tecnológicos, meios pelos quais foi desenvolvida a pesquisa.

INSTRUMENTO DE COLETA

Para coletar os dados, foram realizados questionários através dos grupos de cada turma, na plataforma de mensagens *whatsapp*, as perguntas com questões de múltipla escolha abordavam os seguintes questionamentos:

1. Nas aulas de inglês, o que te deixa ou o que poderia te deixar motivado a praticar o idioma alvo (Inglês)? (*Atividades com música; Atividades com jogos; Atividades com textos*)

2. Assinale as atividades de produção oral em inglês desenvolvidas em sala de aula pelo professor e que você gosta de fazer: (*Participar individualmente; Dramatizar diálogos; Não gosta de participar*)

3. Nas aulas de inglês, quando surge a oportunidade de falar na língua alvo. Como você se sente? (*Seguro, pois gosto de praticar inglês; Inseguro, pois tenho vergonha ou medo de falar errado/em público; Inseguro, mas tento me dedicar a aprender um novo idioma*).

4. Qual a importância você atribui a comunicação em língua inglesa? (*Acho importante para o desenvolvimento pessoal; Não acho importante, só estudo para passar na matéria*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na análise dos instrumentos de coleta de dados, verificou-se que muitos apresentam dificuldades e até mesmo uma certa motivação para a timidez por receio de pronunciar de forma “errada” as palavras no idioma alvo. Conforme Nunan (1992) apud Souza (2012), a resistência do aluno em falar se apresenta como o maior desafio imposto ao professor, sendo consequência de experiências anteriores do aluno que, eventualmente, teve experiências pregressas de fala limitada. Nesse sentido, observa-se também uma preferência da maioria em participar coletivamente das atividades orais desenvolvidas em sala de aula. Desse modo, a interação com o colega deixa o aluno numa situação mais confortável porque pode pedir ajuda a ele e esse pode apoiá-lo e ensiná-lo a falar, deixando-o mais à vontade e seguro (SOUZA, 2012, pág. 21). Tal dado, segundo aponta Souza (2012), corrobora com a proposta sociointeracionista de ensino-aprendizagem de Vygostky (1994; 1995), a qual defende a criação de oportunidades para o conhecimento compartilhado entre professor e alunos, bem como alunos e alunos, corroborando com a construção do conhecimento e o desenvolvimento da habilidade comunicativa. Desse modo, a interação com o colega deixa o aluno numa situação mais confortável porque pode pedir ajuda a ele e esse pode apoiá-lo e ensiná-lo a falar, deixando-o mais à vontade e seguro.”

Nos preceitos de Nunan (1992), a motivação caracteriza-se como a principal chave para o aprendizado de uma língua estrangeira. Com base nos dados coletados, constatou-se que grande parte dos alunos apresenta interesse na metodologia de ensino através de jogos,

configurando-se então como uma ferramenta motivadora de aprendizagem. À vista disso, tal ferramenta pode despertar ainda mais o interesse no idioma, trazendo ao aluno outras maneiras de ensino adaptados para a aprendizagem formal com elementos de utilização da internet, ou mesmo jogos feitos em salas de aula, onde a diversão e também o aprendizado sejam cultivados de forma que contribua intencionalmente no estímulo da fala e escrita do aluno, construindo o que Rogers (1969) nomeia de aprendizagem significativa. Além disso, a partir dos resultados obtidos, sugere-se também a utilização de métodos atrativos para a aprendizagem da parcela de alunos que não tenham interesse na disciplina, mas que entendam a importância da língua estrangeira no cotidiano discente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino e aprendizagem da oralidade em língua inglesa envolve diversas etapas como: a exposição ao idioma por meio de áudios, vídeos e interações em sala de aula.

Atividades de fala, como diálogos em duplas e grupos, debates e apresentações, ajuda. Os alunos ganham a confiança na comunicação oral. Elogios e feedbacks construtivos dos professores e colegas auxiliam na melhoria contínua. Além disso, a prática regular em situações do cotidiano, como simulações de situações reais, também contribuem para o desenvolvimento das habilidades de comunicação oral em inglês.

Os sentimentos dos alunos em relação ao uso da oralidade dentro de sala de aula podem variar. Alguns podem se sentir mais confiantes e familiarizados com o inglês, enquanto outros podem se sentir nervosos, ansiosos ou até mesmo, inseguros. Tudo pode influenciar esses sentimentos como, a atitude do professor, o ambiente da sala de aula e as oportunidades de prática.

Palavras-chave: Oralidade, Língua inglesa, Ensino fundamental, Aprendizagem, Motivação.

REFERÊNCIAS

DUARTE, Vera Cabrera. Relações Interpessoais: Professor e aluno em Cena. Revista Psicologia da Educação, n. 19. Dezembro, 2003/2004.

HOLDEN, Susan & ROGERS, Mickey. O Ensino da Língua Inglesa. Editora SBS. 1ª edição. 2001.

NUNAN, D. Second Language Teacher Education. Research Methods in Language Learning. Cambridge University Press. 1992.

ROGERS, Carl. "Significant Learning in Therapy and in Education" apud "Coleção

EDUCADORES MEC, Fred Zimling. 2010.

SOUZA, Helena Silvia de. A oralidade em língua inglesa de alguns alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II de uma escola pública de São Paulo. 2012. Monografia de Especialização (Especialização em Práticas Reflexivas e Ensino-Aprendizagem de Inglês na Escola) - Faculdade de Filosofia, Comunicação, Letras e Artes da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente. Martins Fontes. 1994.